



THE WORLD BANK

Working for a World
Free of Poverty

COMUNICADO DE IMPrensa

Comunicado de Imprensa Nº
2007/159/DEC

Contatos:

Em Washington: Merrell Tuck (202)473-9516
Cel.: (202) 415-1775; email mtuckprimdahl@worldbank.org
Radio/TV: Nazanine Atabaki
Tel. (202) 458-1450; e-mail Natabaki@worldbank.org

A pobreza cai abaixo de 1 bilhão, afirma o Banco Mundial

WASHINGTON, 15 de abril de 2007 – As taxas mundiais de pobreza continuaram a cair nos quatro primeiros anos do século XXI, de acordo com novas estimativas dos *World Development Indicators 2007* (Indicadores do Desenvolvimento Mundial para 2007), divulgados hoje. A proporção de pessoas que vivem com menos de US\$ 1 por dia caiu para 18,4% em 2004, indicando que cerca de 985 milhões de pessoas vivem em extrema pobreza. Em comparação, em 1990 o número total de pessoas extremamente pobres era de 1,25 bilhão. As taxas de pobreza de US\$ 2 por dia também estão caindo, porém em 2004 cerca de 2,6 bilhões de pessoas, quase a metade da população do mundo em desenvolvimento, ainda viviam abaixo desse nível.

Desde 2000 os países em desenvolvimento vêm atingindo uma média sólida de crescimento anual do PIB per capita de 4,8%, o que contribuiu para a rápida queda das taxas de pobreza em todas as regiões em desenvolvimento nos últimos anos. Outra razão fundamental da queda da pobreza de US\$ 1 por dia em mais de 260 milhões de 1990 a 2004 foi a redução maciça da pobreza na China nesse período. De fato, a taxa de pobreza extrema da Ásia caiu para 9% em 2004.

No restante do mundo em desenvolvimento, o bom desempenho econômico e uma baixa incidência de pobreza na maioria das regiões contrabalançaram um aumento do número total de pobres que, caso contrário, teria acompanhado o crescimento demográfico. Na África Subsaariana, 298 milhões de pessoas viviam em extrema pobreza em 2004, praticamente o mesmo número de 1999, ao passo que o número de pobres tinha aumentado continuamente nas duas décadas anteriores.

O relatório conclui que, na última década, a redução da pobreza nem sempre ou nem em todas as partes era ((foi??)) proporcional ao crescimento da renda. Em alguns países e algumas regiões, a desigualdade piorou, uma vez que as pessoas de baixa renda não colheram os frutos da expansão econômica devido à falta de oportunidades de emprego, educação limitada ou saúde precária.

“O crescimento é essencial para reduzir a pobreza, mas não é o único fator. Os Indicadores do Desenvolvimento Mundial vão além das taxas de crescimento e de pobreza e indagam como a renda é distribuída, se os cuidados da saúde e a educação estão melhorando e avaliam o ambiente empresarial. Todos esses fatores afetam a qualidade de vida das pessoas”, afirmou **François Bourguignon, Economista-Chefe do Banco Mundial e Vice-Presidente Sênior do Departamento de Economias em Desenvolvimento.**

Os Indicadores do Desenvolvimento Mundial (WDI) oferecem um panorama detalhado do mundo por meio de dados. Incluem, por exemplo, informação sobre despesas com saúde, transportes e outros serviços de infra-estrutura, sobre a qualidade da gestão do setor público, acesso à Internet, acesso a melhores fontes de água e emissões de dióxido de carbono.

Esta décima primeira edição dos WDI examina países que se saíram excepcionalmente bem na última década. Encontra sólido desempenho em todas as regiões, assinalando um crescimento notavelmente rápido do PIB per capita entre muitos países da Europa Oriental e da antiga União Soviética. Mas revela também que os países com as mais altas taxas de mortalidade de crianças com menos de 5 anos de idade há uma década, em média, apresentam a redução mais lenta nessas taxas.

“Esses resultados causam preocupação”, afirma Alan Gelb, Diretor de Política do Desenvolvimento. “O fato de a mortalidade de crianças com menos de 5 anos de idade ser 15 vezes maior nos países de baixa renda do que nos países ricos é um exemplo nítido de quanto ainda precisamos caminhar.”

Medindo a eficácia das políticas e instituições nacionais

“Neste ano acrescentamos novos dados sobre o desempenho dos governos”, explica Eric Swanson, Gerente de Programas do Grupo de Dados sobre o Desenvolvimento do Banco Mundial. “Os indicadores de governança são ferramentas para avaliar os pontos fracos e fortes das instituições públicas. Governos capazes e instituições de alta qualidade promovem o crescimento, aumentam a renda reduzem a pobreza.”

Desde meados da década de 1970 o Banco Mundial tem utilizado avaliações do desempenho de governos como base para alocar recursos concessionais. Na Avaliação das Políticas e Instituições de um País (CPIA) o pessoal do Banco Mundial avalia as políticas dos países e das instituições abrangendo quatro grupos principais: gestão econômica, políticas estruturais, políticas para inclusão social e equidade e gestão do setor público e de instituições.

Os **WDI 2007** apresentam uma lista de dados mais recentes sobre a Avaliação das Políticas dos Países e de Instituições (CPIA) de 76 países que se qualificam a receber subsídios ou créditos da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), setor de financiamento do Banco Mundial para os países mais pobres. Os indicadores da CPIA medem o grau em que o quadro de políticas e instituições de um país apóia o crescimento sustentável e a redução da pobreza e, por conseguinte, o uso eficaz da assistência para o desenvolvimento.

Novos dados sobre a pobreza

Nos últimos 25 anos tem havido enorme progresso na realização de pesquisas de domicílios nacionalmente representativos dos países em desenvolvimento – os melhores dados para avaliar a redução da pobreza. Utilizando dados de mais de 500 dessas pesquisas que abrangem 100 países, **Martin Ravallion**, Gerente Sênior de Pesquisas, e **Shaohua Chen**, Estatístico Sênior, acabam de publicar novas estimativas para 2004 da pobreza regional referentes às linhas tanto de US\$ 1 como US\$ 2 por dia. Para obter informações mais detalhadas sobre essa pesquisa, nas quais se basearam os WDI, favor consultar o site <http://econ.worldbank.org/povcalnet>

Guia abrangente das tendências do desenvolvimento

Embora os WDI se baseiem em um banco de dados de mais de 600 indicadores, abrangendo 206 países e territórios, ainda há graves hiatos nas estatísticas referentes aos países pobres.

“Estamos empenhados juntamente com nossos parceiros internacionais e países em desenvolvimento na melhoria da qualidade e da disponibilidade de estatísticas em todos os aspectos do desenvolvimento”, ressaltou Shaida Badiee, Diretor do Grupo de Dados sobre Desenvolvimento.

Além da disponibilidade de todo o banco de dados dos WDI on-line ou em CD-ROM, estão também disponíveis vários “pequenos livros de dados” sobre diversos tópicos. Estão também disponíveis o Atlas sobre Desenvolvimento Global e o Atlas On-Line das MDMs (<http://devdata.worldbank.org/atlas-mdg/>).

--- ### ---

Figuram anexos panfletos informativos regionais com mais detalhes sobre tendências específicas das cinco regiões em desenvolvimento do mundo.

Os jornalistas têm acesso a este material antes da expiração do embargo no World Bank Online Media Briefing Center (Centro de Informações On-Line do Banco Mundial para a Mídia) no site:
<http://media.worldbank.org/secure>

Os jornalistas acreditados que ainda não têm senha podem solicitá-la mediante cadastramento no site:
<http://media.worldbank.org/>

Este relatório e materiais correlatos estarão disponíveis ao público on-line imediatamente após a expiração do embargo no site: <http://www.worldbank.org/data/wdi>